

# Espite na Rota do 8.º Centenário

## Freiria a ferro e fogo (1)

Decorria o ano da Graça de 1865, quando na pacata freguesia de Espite, havia uma década, atirada para o concelho de Ourém por jogos de gabinete mais ou menos obscuros, se dava um acontecimento que dava brado na freguesia e na vizinhança, além de alertar e pôr em acção o administrador concelhio.



Vejamos a sucessão dos acontecimentos tal como consta da troca de correspondência do Administrador com as entidades de administração da Justiça.

**1 de Março** O administrador em Ourém informa o Juiz Ordinário do concelho, *«que ontem, seriam onze horas da noite, foi morto com um tiro, José de Sousa, do lugar da Freiria, na casa da sua habitação»*.

**2 de Março** Em ofício do Administrador para o Regedor de Espite, aquele diz: *«Parece incrível que V.<sup>a</sup> M.ê não tenha receio de faltar à verdade tão claramente; debaixo da sua responsabilidade e sob pena de eu o autuar e julgar pela morte de José e Sousa, diga-me quem foi o autor do assassinato, devendo remetê-lo já preso a esta administração»*.

**3 de Março** Porque o Regedor não cumpriu a ordem recebida, o Administrador expediu o seguinte ofício: *«Por este fica V.<sup>a</sup> M.ê desde já suspenso do cargo de Regedor dessa Freguesia e entregará ao seu substituto qualquer ordem que tenha a cumprir»*. Na mesma data, como consequência daquela suspensão, o Regedor substituto é chamado a assumir os destinos da Regedoria de Espite.

**4 de Março** Entretanto, o Administrador participa o caso ao Delegado do Procurador Régio, em Tomar, nos seguintes termos: *«Tendo eu um acordo com o Subdelegado neste Julgado para o descobrimento dos assassinos de José de Sousa, da Freiria, e ter obtido da viúva deste, Jacinta Maria, os esclarecimentos de que na tarde e parte da noite do dia 28 do próximo passado mês, estiveram na taberna de Manoel Francisco, da Freiria, José Pereira Marques e os dois irmãos deste, João e Joaquim, todos filhos de José Pereira Marques Sénior, da Freiria, e que na ocasião que eles da lá vinham, (da taberna) para casa, em que passaram pela porta do morto, é que bateram três vezes à porta disparando-se logo que esta se abriu um tiro no ventre de José de Sousa; e havendo recolhido mais informações*

*de que José Pereira Marques, no dia seguinte ao assassinato, procurara a viúva do morto, instando com ela para que ocultasse o nome do autor do crime; sabendo-se mais, que no dia 2 de Março à noite, o referido José Pereira Marques dissera à viúva, Jacinta Maria, que não culpasse outro senão o irmão dele, João Pereira Marques; resolvi ter debaixo de segurança para enviar a V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup>, Joaquim Pereira Marques e José Pereira Marques, para o que, saindo desta Vila, às 6 horas da tarde do dia 3 do corrente, me dirigi ao lugar da Feriria e, mandando cercar exteriormente a casa, mandei bater à porta de José Pereira Marques aparecendo a mulher deste, Maria Teresa, pelo oficial de diligências lhe foi dito que, para descobrimento da verdade e à minha ordem fosse chamar seus dois filhos João e Joaquim; apareceu em seguida, José Pereira Marques Júnior e seu Pai, asseverando que estes dois filhos não estavam em casa. Passados três quartos de hora em que eles, José Pereira Marques sénior e Júnior e sua mulher e mãe estavam na varanda de sua casa com a porta aberta sem que alguém entrasse para casa, me disseram que tinham pretendido evadir-se saindo por uma porta que olha para o lado do poente das casas, três indivíduos, um dos quais devia ser filho de José Pereira Marques e chamar-se Joaquim aos quais mandei conservar debaixo de segurança. Logo que aconteceu este incidente, José Pereira Marques sénior e júnior recolheram-se para casa e, abrindo uma janela, fizeram subir ao ar um foguete dizendo que era para lhe acudir gente; fiz-lhe ver que toda a aventura era inútil porque eu estava na resolução de resistir com o maior número possível de homens; e fazendo reunir todos os guardas que me acompanhavam, trouxe debaixo de custódia os indivíduos que pretenderam evadir-se, Joaquim Pereira Marques e com este dois criados que tenho a honra de enviar a V. S.<sup>a</sup> para os fins que achar convenientes; fazendo-me, também, acompanhar de José Pereira Marques Júnior a quem tornei responsável até debaixo da sua própria existência se acaso a diligência administrativa fosse acometida e conservando-o em detenção aquela noite o fiz recolher a sua casa esperando de V. Ex.<sup>a</sup> as ulteriores deliberações».*

Este é um relato de grande parte do que se passou no lugar da Freiria no já remoto ano de 1865, utilizando quase exclusivamente as palavras do Administrador do concelho na sua participação dos factos ao Delegado do Procurador Régio de Tomar.

No próximo número daremos conta da evolução e conclusão deste caso.

(continua)

Jacinto Gonçalves ([jacinto.go@gmail.com](mailto:jacinto.go@gmail.com))